

Dilemas na maçonaria contemporânea



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade

ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente

EDUARDO GUIMARÃES

ELINTON ADAMI CHAIM – ESDRAS RODRIGUES SILVA

GUITA GRIN DEBERT – JULIO CESAR HADLER NETO

LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO

RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

Suely Kofes

DILEMAS NA MAÇONARIA
CONTEMPORÂNEA
UM EXPERIMENTO ANTROPOLÓGICO

EDITORIA UNICAMP

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

K821d Kofes, Suely, 1949-
Dilemas na maçonaria contemporânea: Um experimento antropológico / Suely Kofes. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

1. Maçonaria. 2. Maçonaria – Lojas. 3. Antropologia. 4. Etnologia. I. Título.

ISBN 978-85-268-1082-2

CDD 366.1
301.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Maçonaria	366.1
2. Maçonaria – Lojas	366.1
3. Antropologia	301.2
4. Etnologia	301.2

Copyright © by Suely Kofes
Copyright © 2015 by Editora da Unicamp

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editora.unicamp.br – vendas@editora.unicamp.br

In Memoriam

Ao Seme, meu pai.

Ao Wilson, orientando e amigo.

AGRADECIMENTOS

À Fapesp, que financiou o meu projeto de pesquisa, aos meus colegas e alunos que o estimularam com suas contribuições, perguntas, comentários, críticas, referências. Aos maçons e instituições maçônicas que me receberam, doando-me seu tempo, livros, jornais e estímulo, e aos não maçons que me aproximaram de maçons. Seriam muitos os nomes a ser citados, mas se lerem este livro espero que nele se reconheçam. Obrigada pela generosidade.

Algumas pessoas vêm ao mundo para torná-lo melhor, reconheço-as na minha mãe, Jamille, e nas minhas filhas, Juliana e Natália. Obrigada por tornarem a minha vida mais doce, inteligível e motivada.

Os meus netos, Isabella, Bruno e Mateo, que nasceram durante os anos desta pesquisa, anunciaram-me que ela seria concluída e que a vida continuaria, começando de novo.

“Or chi sa da qual man la costa cala”, disse ’I maestro mio
fermando ’I passo, “sì che possa salir chi va sanz’ ala?”¹

O, no doubt, my good friends, but the gods themselves have provided that I shall have much help from you: how had you been my friends else? why have you that charitable title from thousands, did not you chiefly belong to my heart? I have told more of you to myself than you can with modesty speak in your own behalf; and thus far I confirm you. O you gods, think I, what need we have any friends, if we should ne’er have need of ‘em? they were the most needless creatures living, should we ne’er have use for ‘em, and would most resemble sweet instruments hung up in cases that keep their sounds to themselves. Why, I have often wished myself poorer, that I might come nearer to you. We are born to do benefits: and what better or properer can we can our own than the riches of our friends? O, what a precious comfort ‘tis, to have so many, like brothers, commanding one another’s fortunes! O joy, e’en made away ere ‘t can be born! Mine eyes cannot hold out water, methinks: to forget their faults, I drink to you².

- 1 Dante Alighiere, *The Divine Comedy, Purgatorio*, canto III, verso 52, edição bilingue, Bantan Books, 1982: “‘Now who knows where, along this mountainside,’ my master, halting, asked, ‘one finds a rise where even he who has no wings can climb?’” (Em português, “Quem nos dirá onde é a fraga mais fácil, o Mestre disse, a ser galgada por quem asas não tem celestiais?” (*A divina comédia*, Canto III, verso 52, edição bilingue, Campinas, Ateliê Editorial/Editora da Unicamp, 2012, p. 240).
- 2 William Shakespeare, *Timon of Athens*. Bloomsbury Arden Shakespeare; 3. ed., November 2, 2009. Act 1, Scene 2: A banqueting-room in Timon’s house.

SUMÁRIO

GRAFIA	13
APRESENTAÇÃO	23
ANTES DOS ATOS: UM PASSEIO NO TEMPO, EM UM JARDIM	35
PARTE I — A MAÇONARIA	49
<i>Tramas e descontinuidades</i>	49
<i>A Maçonaria como associação, instituição, teia privada na ordem pública:</i>	
<i>Moral e política</i>	53
<i>Intenções, confissão ou método? Uma experiência de encontro</i>	59
<i>Ensaizando um método, narrando uma experiência</i>	63
PARTE II — ETNOGRAFIA HETERODOXA:	
NA MAÇONARIA, UMA MAÇONARIA REGULAR	95
<i>Narrativas da Maçonaria: Contando (para continuar), lembrando (para mudar)</i>	96
<i>A política e o GOB, a política no GOB</i>	105
<i>Ritos, política e Maçonaria: Ritos e política na Maçonaria</i>	119
<i>Localizando, aproximando-se de uma Potência maçônica: No Grande Oriente do Brasil (GOB)</i>	124
<i>Grande Oriente, palácios, templos, Lojas</i>	137

<i>No Grande Oriente do Brasil, no Grande Oriente de Goiás, um local no interior do estado</i>	160
<i>Etnobiografia de uma Loja maçônica: No Grande Oriente do Brasil, no Gosp, a Loja Perseverança</i>	178
<i>Descrevendo um encontro maçônico: O I Congresso Nacional do Grande Oriente do Brasil (GOB). Um encontro em Sorocaba</i>	219
 PARTE III – COSMOMORFOLOGIA MAÇÔNICA, UM DESAFIO	
ANTROPOLÓGICO E UM DESAFIO PARA A PRÓPRIA MAÇONARIA	247
<i>Ritual (os Ritos maçônicos) fazendo diferença</i>	255
<i>No Templo, pela leitura (observação?) de um manual de um ritual de iniciação maçônica</i>	260
<i>No Templo, o ritual</i>	265
<i>Entre o início e o final</i>	279
 FINAL	 289
<i>Em um ritual funerário, ou “A ida de um irmão para o Oriente Eterno”</i>	289
<i>Pesquisa antropológica como método e/ou como experiência</i>	291
 GLOSSÁRIO	 305
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 341

GRAFIA

A escrita maçônica, para os rituais e os impressos, se faz com abreviaturas, pela apócope de palavras escritas, colocando, logo depois do corte na palavra, os três pontos em formato de delta.

Para formar as abreviaturas, existem algumas regras: uma, com o corte das palavras entre uma consoante e uma vogal, um exemplo: Or.: = Oriente (há exceção, ou exceções, por exemplo, a palavra Irmãos, cuja abreviatura costuma ser Ir.:); outra, o plural das palavras é feito através da repetição da letra inicial (como exemplo: OOr.: = Orientes; Iir.: = Irmãos; a terceira forma, menos comum, consiste em repetir a palavra abreviada, para indicar o plural (exemplo: Or\Or.: = Orientes; Ir.:Ir.: = Irmãos). Embora haja menos controvérsia sobre a formação dessa grafia, há também.

Algumas das abreviações:

A.: G.: D.: G.: A.: D.: U.: = A Glória do Grande Arquiteto do Universo

A.: L.: = *Anno Lucis*

A.: M.: = *Anno Mundi*

Ap.: = Aprendiz

A.: e Resp.: Loj.: = Augusta e Respeitável Loja

E.: V.: = Era Vulgar

G.: L.: = Grande Loja

G.: M.: = Grão-Mestre

Ir.: = Irmão

L.: = Loja - L duplo, LL.: = Loja no plural

MM.: AA.: LL.: AA.: = Maçons Antigos Livres e Aceitos

Res.: = Respeitável

S.: S.: S.: = Saúde, Saúde, Saúde (tríplice saudação simples)

S.: F.: U.: = Saúde, Força e União (tríplice saudação honorífica)

Ven.: = Venerável

Ven.: M.: = Venerável Mestre

V.: L.: = Verdadeira Luz

E.: V.: D.: Do latim *Egregius Vixit Domino* (Viveu para O Senhor). Usado nas lápides dos túmulos de maçons ilustres, que prestaram grandes serviços à comunidade e ao Senhor.

A.: = Acácia

A.: ou Alt.: = Altar

A.: dos JJur.: = Altar dos Juramentos

A.: dos PPer.: = Altar dos Perfumes

Aters.: = Atersata

Aum.: de Sal.: = Aumento de Salário

Av.: = Avental

Bal.: = Balaústre

Bat.: = Bateria

Cad.: de Un.: = Cadeia de União

Cam.: de Refl.: = Câmara de Reflexão

Chanc.: = Chanceler

Cobr.: = Cobridor

Col.: = Coluna

Col.: Grav.: = Coluna Gravada

C.: = Companheiro

Comp.: = Compasso

Cons.: de Fam.: = Conselho de Família

Delt.: Rad.: = Delta Radiante

Diac.: = Diácono
Entr.: CCol.: = Entre Colunas
Esp.: = Espada
Esp.: Flam.: = Espada Flamejante
Estr.: = Estrela
Estr.: Flam.: = Estrela Flamejante
Exp.: = Experto
FF.: dd.: VV.: = Filhos da Viúva
G.: d.: L.: = Guarda da Lei
G.: d.: T.: = Guarda do Templo
Gr.: = Grande ou Grão
Gr.: M.: = Grão-Mestre
Gl.: = Glória
Hosp.: = Hospitaleiro
Hospit.: = Hospitalaria
In.: = Iniciação
Ir.: ou Irm.: = Irmão
J.: e P.: = Justo e Perfeito
Livr.: ou L.: = Livro (L.: sozinho é mais para indicar a Luz)
L.: da L.: = Livro da Lei
L.: das SS.: EE.: = Livro das Sagradas Escrituras
Loj.: = Loja
Maç.: = Maçom
Maçon.: = Maçonaria
Maçon.: Fil.: = Maçonaria Filosófica
Maçon.: Simb.: = Maçonaria Simbólica
M.: de CCer.: = Mestre de Cerimônias
M.: de Harm.: = Mestre de Harmonia
M.: I.: = Mestre Instalado
M.: M.: = Mestre Maçom
N.: = Nível
Obr.: = Obreiro

Ob.: = Obediência
Of.: = Oficina
Ofic.: = Oficial
Ord.: = Ordem
Or.: = Oriente
Orad.: = Orador
Orat.: = Oratória
Oc.: = Ocidente
Pain.: = Pannel
P.: de P.: = Palavra de Passe
P.: S.: = Palavra Sagrada
P.: Sem.: = Palavra Semestral
P.: M.: = Past Master
P.: M.: I.: = Past Master Imediato (mais recente)
P.: Mos.: = Pavimento Mosaico
Peç.: de Arq.: = Peça de Arquitetura
Pot.: = Potência
Pr.: = Prancha
Pranch.: = Prancheta
Prof.: = Profano
Prop.: = Proposta
Perp.: = Perpendicular
Q.: P.: = Quite-Placet
Reg.: = Régua
Rit.: = Ritualística
Rit.: e Lit.: = Ritualística e Liturgia
Sagr.: = Sagração
Sal.: dos PP.: PPerd.: = Sala dos Passos Perdidos
Seren.: = Sereníssimo
Sess.: Br.: = Sessão Branca
Sess.: Econ.: = Sessão Econômica
Sess.: Esp.: = Sessão Especial

Sess.: Magn.: = Sessão Magna
Simb.: = Símbolo
Secret.: = Secretaria
Secr.: = Secretário
Sin.: = Sinal
Sin.: de Ord.: = Sinal de Ordem
Saud.: = Saudação
Sin.: Gut.: = Sinal Gutural
Sin.: Cord.: = Sinal Cordial
Sin.: Ventr.: = Sinal Ventral
Sin.: Pen.: = Sinal Penal
Sob.: = Soberano
Sob.: Gr.: Com.: = Soberano Grande Comendador
Subl.: Ord.: = Sublime Ordem
T.: de Del.: ou T.: de D.: = Tábua de Delinear
Telh.: = Telhar
Telhad.: = Telhador
T.: de J.: = Templo de Jerusalém
Tr.: = Tronco
Traç.: = Traçado
Tr.: de Benef.: = Tronco de Beneficência
Tr.: GGr.: LL.: EEmblem.: = Três Grandes Luzes Emblemáticas
Tr.: Fr.: Abr.: = Tríplice Fraternal Abraço
Triang.: = Triângulo
Tr.: de Sol.: = Tronco de Solidariedade
Trolh.: = Trolhar
Un.: = Universo
V.: M.: = Venerável Mestre
Vig.: = Vigilante

Além dessas palavras, rigorosamente de acordo com a regra número um, para abreviaturas, existem certas locuções que, embora em desacordo com a referida regra, foram consagradas pelo uso, tais como:

G.: A.: D.: U.: = Grande Arquiteto do Universo; o correto seria Gr.: A.: do U.:, ou Gr.: Arq.: do Un.:. Antigos impressos maçônicos registram Gr.: Arch.: do Un.: (na ortografia antiga, e de maneira absolutamente correta; mais modernamente é que surgiu a forma incorreta).

À.: G.: D.: G.: A.: D.: U.: = À Glória do Grande Arquiteto do Universo; a abreviatura é duplamente incorreta: primeiramente, porque coloca os três pontos depois de “à”, onde não houve corte de palavra; e segundo, porque a abreviatura correta de Glória é Gl.: (assim como de Grande é Gr.:). Dessa maneira, o correto seria: À Gl.: do Gr.: A.: do U.:, ou À Gl.: do Gr.: Arq.: do Un.:. T.: e F.: A.: = Tríplice e Fraternal Abraço; a abreviatura é incorreta, pois o certo seria Tr.: e Fr.: Abr.: (abreviatura A.: é mais utilizada para Altar).

A.: R.: L.: S.: = Augusta e Respeitável Loja Simbólica; a abreviatura é duplamente incorreta, porque elimina o “e” e porque faz o corte da palavra “Augusta” entre duas vogais. Assim, o correto seria Aug.: e R.: L.: S.:, ou Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: (esta última é mais certa, já que o “S” é mais reservado para “Sul” e o “L” para “Luz”).

Outras locuções, além de algumas já citadas na relação inicial, consideradas também corretas são:

S.: F.: U.: = Saúde, Força, União

A.: V.: L.: = Ano da Verdadeira Luz (embora o certíssimo fosse A.: da V.: L.:)

A.: L.: = *Anno Lucis* (Ano da Luz)

E.: V.: = Era Vulgar

T.: S.: = Taça Sagrada

A.: R.: = Arte Real

R.: E.: A.: A.: = Rito Escocês Antigo e Aceito (embora o certíssimo fosse R.: E.: A.: e A.:)

Grafia

L.: de S.: J.: = Loja de São João (alguns grafam L.: S.: J.:, forma não corretíssima, pela falta do “de”)

L.: J.: P.: R.: = Loja Justa, Perfeita e Regular (o correto seria L.: J.: P.: e R.:)

Q.: de O.: = Quadro de Obreiros

T.: J.: e P.: = Tudo Justo e Perfeito

De N.: a S.:, do Or.: ao Oc, do Z.: ao N.: = De Norte a Sul, do Oriente ao Ocidente, do Zênite ao Nadir

MM.: Iir.: C.: T.: M.: R.: = Meus Irmãos como tal me reconhecem

C.: do M.: = Câmara do Meio

L.: I.: Fr.: = Liberdade, Igualdade, Fraternidade (a forma L.: I.: F.: é errada)

T.: do R.: S.: = Templo do Rei Salomão

S.: F.: B.: = Sabedoria, Força, Beleza

